



## PERCEPÇÃO CONTEMPORÂNEA SOBRE PRAZER E SOFRIMENTO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

### CONTEMPORARY PERCEPTION OF PLEASURE AND SUFFERING IN THE ORGANIZATIONAL ENVIRONMENT

### PERCEPCIÓN CONTEMPORÁNEA SOBRE PLACER Y SUFRIMIENTO EN EL AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Andrécia Cósme da Silva<sup>1</sup>, Camilla Carneiro Silva Queija<sup>2</sup>, Sueyde Géssika Ferreira<sup>3</sup>, Lorena Silva Vargas<sup>4</sup>, Patrícia Rosa Benício<sup>5</sup>, Alexandre de Assis Bueno<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar a produção nacional de estudos sobre os assuntos que compreendem o sofrimento e o prazer no trabalho. **Método:** estudo descritivo realizado a partir de um levantamento da produção e apresentação nacional de estudos nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, nos Encontros da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD - EnEO e nos Encontros de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho - EnGPR, na qual foram selecionados 15 artigos para análise. **Resultados:** a estrutura mostra o referencial sobre o conceito de trabalho, de ideologia e, posteriormente, faz referência às abordagens sobre saúde do trabalhador. **Conclusão:** prazer-sofrimento indica que grande parte dos estudos realizados e apresentados nos Encontros tem foco no indivíduo, e interação dos seus processos psicológicos voltados para a abordagem psicodinâmica. **Descritores:** Saúde do Trabalhador; Prazer; Sofrimento; Psicodinâmica; Trabalho.

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify the national scientific of research about situations of suffering and pleasure at work. **Method:** a descriptive study from a survey of the presentation of studies in Meetings of the National Association of Graduate and Research in Administration - EnANPAD, in Meetings of the Organizational Studies Division of ANPAD - EnEO and People Management Meetings and Work Relationships - EnGPR, in which 15 articles were selected for analysis. **Results:** the structure shows the reference to the concept of work, ideology, and later referencing approaches to worker health. **Conclusion:** pleasure-suffering indicate that most performed and presented studies in Meetings have focused on the individual, interaction of the psychological processes focused on psychodynamic approach. **Descriptors:** Occupational Health; Pleasure; Suffering; Psychodynamics; Work.

#### RESUMEN

**Objetivo:** identificar la producción nacional de estudios sobre los asuntos que comprenden el sufrimiento y el placer en el trabajo. **Método:** estudio descriptivo con el levantamiento a partir de la presentación de trabajos en los Encuentros de la Asociación Nacional de Post-graduación e Investigación en Administración - EnANPAD, en los Encuentros de la División de Estudios Organizacionales de la ANPAD - EnEO y en los Encuentros de Gestión de Personas y Relaciones de Trabajo - EnGPR, en la cual fueron seleccionados 15 artículos para análisis. **Resultados:** la estructura muestra el referencial sobre el concepto de trabajo, de ideología, y posteriormente referenciando enfoques sobre salud del trabajador. **Conclusión:** placer-sufrimiento indica que gran parte de los estudios realizados y presentados en los Encuentros tienen foco en el individuo, interacción de sus procesos psicológicos dirigidos para enfoque psicodinámico. **Palabras clave:** Salud del Trabajador; Placer; Sufrimiento; Psicodinámica; Trabajo.

<sup>1</sup>Administradora, Mestranda em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Professora na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Catalão (GO), Brasil. E-mail: [andreciacs@hotmail.com](mailto:andreciacs@hotmail.com); <sup>2</sup>Psicóloga, Mestre em Gestão Organizacional pela UFG, Especialista em Terapia Psicológica na Abordagem Cognitivo-Comportamental. Catalão (GO), Brasil. E-mail: [camillacsg@gmail.com](mailto:camillacsg@gmail.com); <sup>3</sup>Psicóloga, Mestre em Gestão Organizacional pela UFG. Catalão (GO), Brasil. E-mail: [sueydedegssika@hotmail.com](mailto:sueydedegssika@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre em Gestão Organizacional pela UFG. Catalão (GO), Brasil. E-mail: [lorenavargas19@yahoo.com.br](mailto:lorenavargas19@yahoo.com.br); <sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem na UFG. Catalão (GO), Brasil. E-mail: [patricia\\_rosabenicio@hotmail.com](mailto:patricia_rosabenicio@hotmail.com); <sup>6</sup>Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), Professor na UFG. Catalão (GO), Brasil. E-mail: [alexissbueno@gmail.com](mailto:alexissbueno@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O trabalho desempenha um papel fundamental na sociedade e o seu conceito passou a ocupar um lugar privilegiado no espaço da reflexão teórica nos dois últimos séculos.<sup>1</sup> Num contexto histórico de mundo, podemos considerar o trabalho em distintas etapas, desde a pré-história, passando pelo trabalho escravo, sistema de servidão, corporações de ofício até a chamada revolução industrial, com a implantação do direito laboral.<sup>2</sup>

Desde os primórdios da humanidade, pode-se observar que há divisão de tarefas na caça, na vigilância da tribo, no manuseio de alimentos, existia uma divisão das tarefas entre os membros dos grupos, caracterizando um modelo de processo de trabalho. Em uma abordagem etimológica, a palavra trabalho tem sua origem no vocábulo *trabis* (viga) de onde se originou *trabare*, com sentido de obstruir o caminho por meio de uma viga, contudo, como atividade humana, muitos autores trazem que o sentido inicial era de algo que representava grande esforço, castigo, cansaço.<sup>2</sup>

Na filosofia antiga, Platão e Aristóteles eram considerados como exaltantes da ociosidade. O cidadão para Platão deveria ser poupado do trabalho. Aristóteles valorizava a atividade política e referia-se ao trabalho como atividade inferior (delegada aos escravos) que impedia as pessoas de possuírem virtudes.<sup>3,4</sup>

Com o fim da escravidão, o surgimento da servidão trouxe outro contexto. As sociedades (feudos) se organizavam em um sistema de dependência onde em troca de proteção, os servos cediam grande parte de sua produção nos campos. A necessidade de fugir do campo para uma concentração de massas populares em torno de castelos passa a configurar as corporações de ofício, formadas por mestres e aprendizes, outra classe que vivia da confecção de artefatos de ferro.<sup>4</sup>

Tanto na Idade Média quanto na Revolução Industrial ocorreram mudanças no campo da economia e da estrutura social. Desde então, ocorreu um processo de mudanças de valores de força de trabalho. Caldeus, hebreus, orientais e os primeiros cristãos, dentre outros, tinham ideias distintas sobre o trabalho. A mudança mais visível foi o surgimento do capitalismo, com a introdução do capital concentrando em operários que forneciam produtos em grande quantidade e a eliminação das diferenças entre as classes de operários.<sup>4,5</sup>

A partir de então, vários foram os estudiosos sobre o assunto. Smith diferenciava o trabalho produtivo como aquele que agregava valor e não produtivo o que não agregava nada. Os ideais de Marx na sua teoria de valor trazem reflexões sobre o valor do trabalho coletivo com a quantidade de produção realizada. Assim, a organização do trabalho possibilita a massificação da produção, suprimindo a inteligência do trabalhador, submetendo-o à exploração. O taylorismo estudou o planejamento e execução das tarefas, defendia que o trabalho não é uma obra coletiva, cada trabalhador é isolado dos outros, radicalizando a divisão da concepção e execução do trabalho.<sup>4</sup>

A partir do tratado de Versalhes, firmado em 28.07.1919, criou-se a Organização Internacional do Trabalho (OIT) para estabelecer normas de proteção nas relações de trabalho entre empregados e empregadores dentro de uma esfera internacional.<sup>4,6</sup> A partir daí, verifica-se uma preocupação com a saúde do trabalhador. A OIT determina que o ambiente psicossocial no trabalho envolve a organização e as relações sociais. A interação entre o indivíduo e o meio ambiente dentro do universo do trabalho, as condições organizacionais, conteúdo do trabalho, habilidades do empregado, percepções, experiências, desempenho, satisfação, cultura são os fatores psicossociais que se encontram nas organizações.<sup>2,6</sup>

O estudo da saúde no trabalho vem se destacando num nível individual e está cada vez mais associado ao nível de qualidade de vida, das atividades e do desempenho a que os trabalhadores estão submetidos. Para isso, existe a necessidade de se dispensar parte das preocupações aos cuidados com o ambiente de trabalho tanto físico quanto psicossocial.<sup>7</sup>

Algumas décadas atrás, o trabalhador definia seu trabalho como estável, fazia carreira em uma mesma empresa, chegando muitas vezes a se aposentar trabalhando em uma única organização. No cenário contemporâneo, com o crescimento das organizações tornando-as muito mais concorrentes, com o trabalho cada vez mais multifuncional, surge a ansiedade causada pelo medo do desemprego, estresse, sobrecarga de trabalho, exigência, pressão excessiva, excesso de competitividade entre as pessoas e ausência de reconhecimento no desempenho, enfim, muitos males e, conseqüentemente, maior desestruturação psicológica desse trabalhador.<sup>8</sup>

As transformações sociais da visão modificada de trabalho clamam por uma demanda de estudo, principalmente de

estudos relacionados com prazer e o sofrimento mental, suas causas e consequências, ao desempenho laboral. As condições de trabalho de hoje estão mais avançadas para um bom apoio ao se tratar de uma doença ocupacional física, porém, existe uma dificuldade em encontrar consensos para definir o que seria uma doença mental ou psíquica ocasionada pelo trabalho.<sup>9</sup>

Em geral, a área clínica e a epidemiologia consideram critérios básicos para a classificação das doenças mentais a presença de alterações, desconexão do funcionamento psíquico e a duração das alterações, entretanto, não há um modelo que compreenda uma situação em que há sofrimento psicológico sem que seja definido como uma doença ou transtorno mental, dificultando diagnósticos que poderiam suavizar o preconceito sobre o tema existente dentro da organização.<sup>1</sup>

Existe ainda dificuldade em se encontrar elementos que sirvam de base para estabelecer a relação entre trabalho e sofrimento psíquico dentro das empresas, em função do próprio empregado, que nem sempre identifica seu sofrimento como uma desordem psíquica, ou porque antes de se fazer um diagnóstico preciso, se afasta ou é afastado pela perda das atividades laborais;<sup>10</sup> também, não se pode esquecer que, em se tratando de saúde mental e trabalho, torna-se necessário considerar que se trata de um processo que expressa as condições da vida humana e a capacidade dos seres de enfrentar e lidar com conflitos, desafios, reflexões, agressões, pressões, angústias e processos de mudanças inseridos no contexto de vida laboral destes trabalhadores.<sup>11</sup>

A compreensão desta visão de sofrimento psíquico relacionada ao trabalho pode ser adotada como processos com duas qualidades distintas. Considerado como um conjunto de mal-estar, caracterizado pela dificuldade do sujeito em operar planos e definir sentidos para a vida, aliados ao sentimento de impotência e vazio. Neste contexto, o eu vai sendo experimentado como coisa alheia. A outra qualidade ocorre ao se considerar como um modo de reapropriação individual se manifesta pela frustração nas tentativas de perceber, superar, impedir ou tornar toleráveis as ansiedades psíquicas, radicalizando o artifício de insanidade e fazendo o indivíduo viver conflitos sem expectativa de solução ou eliminar aparentemente os polos de tensão entre essência/aparência, indivíduo/sociedade, parte/todo, consciência/objetividade.<sup>12</sup>

Para Sigmund Freud, “a saúde mental é a capacidade de amar e de trabalhar”.<sup>1</sup> O ser humano terá que estar psicologicamente bem no afetivo e na sua capacidade de produção para gozar de uma boa saúde psíquica. Mudando-se a ótica, uma dificuldade psíquica seria quando amor e/ou trabalho estão com problemas, dentro de uma visão psicanalista.<sup>1</sup>

A partir dos conceitos psicanalíticos, Dejours apresenta estudos sobre a relação saúde mental e trabalho como um desafio de compreender o sofrimento produzido no trabalho e o gerenciamento deste, e as estratégias utilizadas pelos trabalhadores pela busca do prazer, tentando garantir um equilíbrio nas situações nas quais possa haver impacto psíquico significativo. O indivíduo ao buscar uma melhor forma de executar seu trabalho, procura fazê-lo com prazer, e ao se perceber como sujeito da organização do trabalho, desencadeia uma expansão ou uma diminuição da carga psíquica gerada pelo contexto de trabalho.<sup>13-4</sup>

Estresse, psicodinâmica e epidemiologia são uma evidência de concentração de estudo de saúde no Brasil.<sup>1</sup> A abordagem do Estresse compreende que o trabalho deve ser um local de harmonia, onde a relação deverá ser de paz e tranquilidade. Quanto mais tranquilo e calmo o ambiente de trabalho, melhor. As teorias modernas sobre estresse têm definido que os fatores estressores permitem que o homem exerça sua capacidade de enfrentamento, e não a ausência de estímulos. A concepção de “doença mental” e trabalho, nesta abordagem, seriam entendidos quando o organismo é submetido ou se submete a situações de fuga ou luta durante muito tempo, causando acúmulo de substâncias produzidas para esses fins, o que provoca danos e sofrimento ao sujeito, os quais são conhecidos como estresse. Muitos teóricos entendem o estresse não como doença mental, mas sim, o estado intermediário entre a saúde e a doença. As ações voltam-se para o gerenciamento individual, através de métodos cognitivo-comportamental.<sup>3,15</sup>

Já a abordagem Epidemiológica se concentra na concepção de homem dentro de um ambiente social, onde sugere que seu desenvolvimento nasce dos conflitos com outros homens, com a natureza e com ele próprio, sendo o trabalho o indicador. Para essa abordagem, o trabalho deverá ser sempre prazeroso, se houver sofrimento, há algo de errado, pois este é produto de algum tipo de alienação. O conceito de “doença mental” e trabalho seriam entendidos como a quebra do circuito entre trabalho e prazer. Assim,

surgem desta abordagem muitos estudos, tanto quantitativos quanto qualitativos, referenciando as vivências e as experiências do indivíduo dentro de um ambiente sociocultural e histórico.<sup>16</sup>

Na abordagem Psicodinâmica do trabalho, atribui-se às experiências da primeira infância para compreender a relação entre sofrimento/prazer. Compreende a libido como força motriz fonte de prazer para o homem, então, o trabalho é visto como portador de sofrimento em detrimento ao prazer que está deixando de sentir. Deverá haver uma sublimação do sofrimento para não haver desprazer no trabalho. Para a Psicodinâmica, não pode existir “doença mental” produzida pelo trabalho; esta é produto inconsciente de rupturas ocorridas nos afetos primários. As pesquisas nesta abordagem mostram que o sofrimento é capaz de desestruturar a identidade do sujeito, mas também capaz de proporcionar estratégias de enfrentamento, transformando a vivência em positiva.<sup>13,17</sup>

Ao conceituar as abordagens, pode-se notar que o estresse teve influência da aprendizagem social e da psicologia comportamental-cognitiva, Assim como a abordagem epidemiológica, recebeu auxílio da medicina e a abordagem psicodinâmica recebeu apoio das ciências sociais e da psicanálise.<sup>1</sup>

A maioria dos estudos sobre prazer e sofrimento no Brasil nas organizações apresenta um delineamento com os holofotes voltados para o indivíduo, a interação com os processos psicológicos com o comportamento individual e a relação desses comportamentos com os sistemas organizacionais, com forte influência da abordagem psicodinâmica.<sup>18</sup> Estudos que envolvem a organização em um sistema mais macro, investigando a influência da cultura, estrutura, programas de mudanças nas organizações não são explorados.

## OBJETIVO

- Identificar a produção nacional de estudos sobre os assuntos que compreendem o sofrimento e o prazer no trabalho.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo realizado a partir de um levantamento da produção e apresentação nacional de estudos nos Encontros da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) entre os anos de 1997 a 2013, nos Encontros da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO), entre os anos 2000 a 2013, e nos Encontros de Gestão de Pessoas e Relações de

Trabalho (EnGPR), dos anos de 2007, 2009, 2011 e 2013.

O estudo teve como questão norteadora: como tem sido estudado o tema prazer e sofrimento nas organizações?

O procedimento para acesso ao banco de dados foi através do site [www.anpad.org.br](http://www.anpad.org.br), no mês de junho de 2013, na subseção “eventos”, dentro da janela de busca, na qual optou-se pela procura em pesquisa avançada, buscando pela palavra-chave **Prazer**, com marcação nos EnANPAD, EnEO e EnGPR, em todas as edições.

A pesquisa revelou 28 artigos publicados em anais dos encontros durante o período citado, porém, quando os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados, refinou-se para 15 estudos com destaque em relação ao tema proposto, independente da abordagem.

O critério usado para seleção dos artigos foi a presença da expressão **Prazer** no título, ter sido publicado nos anais dos encontros EnANPAD, EnEO e EnGPR, disponíveis on-line, em língua portuguesa; foram excluídos, após análise do conteúdo, os artigos que não abordaram o tema prazer e sofrimento no trabalho.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Grande parte do estudo sobre Prazer e Sofrimento no Trabalho proporciona uma fundamentação teórico-metodológica dentro da abordagem psicodinâmica a partir de uma visão focada no estilo de como o indivíduo vivencia o prazer e o sofrimento e como utiliza as defesas de enfrentamento individuais e coletivas. Dentro desta perspectiva e alguma outra abordagem, apresenta-se alguns estudos expostos nos trabalhos do EnANPAD e EnEO.

Foi realizado um estudo de caso com o tema prazer e sofrimento na prática do docente no ensino superior em uma IFES mineira, no qual verificou-se que existe uma precariedade das condições de trabalho dos docentes da IFES, além de isolamento pessoal, reflexo da competitividade e exigências para aumento de produtividade, desta maneira, se constitui um fator de sofrimento no trabalho. Contudo, tal pesquisa também apresentou vivências de prazer, o qual ameniza os impactos do trabalho no controle da saúde física e mental e encoraja os professores a enfrentar os problemas e as dificuldades do cotidiano. Entretanto, de maneira geral, os indicadores de sofrimento se sobressaíram, o que causa alerta quanto à saúde e o processo de adoecimento.<sup>8</sup>

Em dois estudos também realizados com docentes de uma Instituição de Ensino Superior, sendo um deles realizado na cidade de Belo Horizonte, identificou-se que elementos como realização profissional, liberdade de expressão, orgulho pela profissão e a independência para usar a criatividade estão entrelaçados ao prazer e o sofrimento. Outro estudo realizado com docentes da área de ciências exatas da Universidade Estadual de Maringá relata que pode existir várias fontes de sofrimento, transcorrendo desde o não reconhecimento da profissão até burocracia institucional. Nos dois estudos, constatou-se que o processo de amadurecimento do aluno e o transmissor do conhecimento são fontes de prazer e, no que se refere ao sofrimento, foram apontadas questões como falta de confiança, comunicação e interação entre docentes, esgotamento profissional (sobrecarga, estresse e cansaço da profissão) e falta de reconhecimento da profissão.<sup>9,19</sup>

Assim como os docentes relataram tanto prazeres como sofrimentos no trabalho, discentes de um mestrado em administração falam sobre seus anseios em relação ao curso, e os sentimentos de sofrimento que mais se sobressaíram foram: queixas de carga horária excessiva, não informação de como seria um mestrado, não entendimento e distância da família, ansiedade e pressão dos professores, entretanto, há alguns prazeres que os motivam a seguir em frente e a concluir o curso, a saber: conhecimentos adquiridos, visão crítica, melhora na pesquisa de artigo científicos, conquista de sonhos e aumento da possibilidade de trabalho.<sup>20</sup>

Em outro estudo, considerou-se o cotidiano dos médicos. Essa pesquisa teve como foco o prazer e a dor como ofício. Foram entrevistados um total de 40 médicos, sendo 20 em um Hospital Universitário e 20 em um hospital privado de alta complexidade. Buscou-se identificar aspectos que contribuem para o sofrimento criativo e patogênico. Os que emergiram nesse estudo foram a valorização da profissão perante a sociedade, o trabalho médico em sua essência, a relação médico-paciente sob julgamento e o contato com a morte.<sup>21</sup>

Como informação adicional, constatou-se na mesma pesquisa que aproximadamente 95% do total de médicos entrevistados apresentam mais de um vínculo empregatício. A maior concentração da renda está acima de 20 salários mínimos, comprovando ser uma profissão atrativa no campo financeiro. Outra questão do prazer vivenciado de ser médico é inerente ao fato deste salvar vidas, curar

pacientes com prognósticos pessimistas e patologias raras.<sup>21</sup>

Dentro do viés do sofrimento também é comum a existência do medo, da dor, insegurança de relação médico-paciente, referente ao tratamento e o medo da morte. Tal condição conduz os profissionais médicos a lidarem com estratégias pessoais e coletivas de defesa, negação, sublimação para enfrentar a situação. Outra questão importante de salientar são os horários alternativos, os quais comprometem a saúde e o convívio familiar gerador de desgaste físico e emocional. Consequentemente, cria-se um paradoxo, uma vez que quem deveria cuidar da saúde se deixa negligenciar alegando ter falta de tempo, se automedicando, por medo de se expor.<sup>21</sup>

Para compreensão e percepção do sofrimento psíquico vivenciado pelos profissionais de saúde mental que atuam em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado em Fortaleza, Ceará, usou-se de entrevista semiestruturada, com participação voluntária de nove profissionais de diversas áreas. A identificação com sua atividade, valorização e reconhecimento social, relações gratificantes com usuários, familiares e profissionais foram as situações prazerosas apontadas no estudo, inerente ao trabalho dos profissionais da saúde mental. Situação de sofrimento remete às condições precárias de trabalho, dificuldades na organização do trabalho, exigências emocionais e sociais características de suas tarefas, baixos salários, falta de perspectiva, trabalho sem estabilidade e baixo poder de decisão. O estudo mostrou que em virtude desses eventuais sofrimentos, as principais estratégias defensivas utilizadas por estes profissionais são a racionalização, projeção, negação, identificação, somatização, sublimação, passividade, improvisação e individualismo.<sup>13</sup>

Através do trabalho realizado com um grupo de 62 cirurgiões-dentistas de Unidades de Saúde da Prefeitura de Betim (SUS Betim), constatou-se que as vivências de prazer se referem ao bom relacionamento entre os colegas, liberdade de expressão, colaboração, vínculo de confiança, o orgulho e a identificação que têm com a profissão, a possibilidade de ajuda ao outro e o reconhecimento do trabalho pelos pacientes. As vivências de sofrimento estão relacionadas à organização do trabalho, ao estresse, à sobrecarga de trabalho, alta demanda, cobrança por produtividade e falta de reconhecimento.<sup>22</sup> Foi identificado que os profissionais têm adotado algumas

estratégias para diminuir o sofrimento e evitar o adoecimento utilizando táticas de compensação e também a estratégia de racionalização.

Outro estudo buscou identificar as extensões do prazer e do sofrimento no teletrabalho com ênfase nas dimensões. Desta forma, identificou-se flexibilidade, autonomia, isolamento, relação com a vida familiar, estresse e satisfação. O método da investigação utilizado foi entrevistas realizadas com 20 teletrabalhadores da cidade de São Paulo. Os resultados da pesquisa revelaram que os entrevistados percebem que o teletrabalho traz mais prazer que sofrimento em relação ao trabalho presencial, mas o sofrimento ainda está presente. As percepções de prazer e sofrimento não apresentam um padrão em relação aos temas. Para alguns, o prazer está relacionado à tranquilidade de não se deslocar diariamente para o trabalho. Além de ter maior controle deste, faz com que tenham liberdade de ação, oportunidade de empreender suas próprias soluções, flexibilidade de horários, gozo da maior proximidade da família e assim qualidade de vida em consequência da possibilidade de trabalharem no ambiente familiar.<sup>16</sup>

Para alguns dos entrevistados, o sofrimento está ligado à percepção de desorganização, de confusão entre vida familiar e ocupacional, de isolamento em relação aos pares e de maior nível de estresse em relação à chefia. São teletrabalhadores vigiados por ligações telefônicas de seus superiores cobrando resultados imediatos.<sup>16</sup>

Um estudo<sup>23</sup> realizado em uma empresa pública de abastecimento e saneamento com 554 empregados analisou o valor relacionado ao prazer. Neste estudo, os valores organizacionais não foram avaliados de forma isolada, mas integrando a subjetividade inerente ao prazer, valorizando assim o ideal de que os valores são apreendidos na socialização primária, fazendo parte da constituição da subjetividade e vivências de prazer - sofrimento do indivíduo. Em seus resultados, identificou-se que o prazer perpassa por três dimensões dos valores organizacionais, tendo como melhores antecedentes os polos da harmonia, domínio e autonomia. O sofrimento é explicado inversamente pelo polo da autonomia. Verificaram também que o prazer depende mais de variáveis culturais do que o sofrimento. Na medida em que a cultura assume um papel de gratificação e realização do desejo e, por isso, espaço para o prazer, caso não se atenda a essa expectativa, surge o espaço para o sofrimento. Não que a cultura

seja a responsável por gerar o sofrimento, mas o surgimento desse prazer passa a depender do quanto de prazer foi restringido pelas imposições externas.<sup>23</sup>

Uma pesquisa de caráter exploratório com abordagem quanti-qualitativa teve como objetivo levantar a vivência de prazer e sofrimento no trabalho dos empregados de três empresas, sendo uma no setor de comércio, uma da indústria e outra de serviços. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho - EIPT e uma entrevista semiestruturada.<sup>7</sup> Os estudos apontaram que empresas mais jovens e maiores são as que menos se preocupam com a Qualidade de Vida de seus trabalhadores, já empresas pequenas e mais antigas têm uma maior inquietação. Determinada atitude possivelmente deve-se a maior preocupação com a produtividade do que com a Qualidade de vida dos trabalhadores.<sup>23-4</sup>

No ano de 2006, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória em duas vilas coureiro-calçadista, sendo uma localizada na cidade de Arroio do Meio e a outra em Encantado, ambas localizadas no estado Rio Grande do Sul. A vivência do sofrimento é enfatizada na interação entre empresa e vila, tanto pelos gestores como pelos moradores. Quanto aos gestores, acredita-se ser pelo comodismo dos funcionários/moradores que se transforma em uma conduta coletiva e inconsciente. Assim como o sofrimento, o prazer também pode ser vislumbrado nessa interação tanto pelos gestores como pelos moradores. Na visão dos gestores, tal manifestação é devido à valorização e gratidão a alguns funcionários pelos seus serviços prestados. Neste ponto, o trabalho pode ser fonte de prazer e provedor de saúde para o trabalhador.<sup>25</sup>

Como verificado nos relatos das pesquisas que envolvem o tema prazer e sofrimento no trabalho, é fato que a maior parte das análises estão voltadas para a abordagem psicodinâmica, na estrutura do sujeito, ou seja, o ser humano na sua individualidade, por isso a necessidade de detecção do sofrimento para a conquista do prazer. Apenas um estudo investigou a saúde no trabalho utilizando variáveis culturais.<sup>17</sup>

Em se tratando de prazer e sofrimento no trabalho, pode-se considerar que ambos estão envolvidos com a relação do indivíduo com a organização, consigo mesmo, com outros indivíduos e com o meio no qual está inserido. Assim sendo, o que para uns pode ser prazeroso, não será necessariamente para outros,<sup>26</sup> entretanto, com o discurso

organizacional, pode-se fazer com que todos passem a sentir prazer, pois está relacionado à emancipação e à liberdade, é transformado em um prazer associado à servidão e ao assujeitamento, sustentado pela sedução organizacional e falsas promessas de reconhecimento. Tais argumentos são espelhado em referências sociológicas, psicanalíticas e, principalmente, na psicodinâmica do trabalho.<sup>27</sup>

## CONCLUSÃO

Observou-se com esse estudo que a temática trabalho pode estar vinculada a situações de prazer e sofrimento. No que diz respeito ao prazer, a construção de uma identidade social pelo trabalhador pode estar inerente aos valores, princípios e realizações no ambiente laboral. De forma distinta, a não identificação das atividades realizadas, a impossibilidade de compreensão e a não integração com a política e valores da organização concorrem para o desenvolvimento do sofrimento no trabalhador.

Compreende-se que nenhum trabalho está totalmente isento de possibilitar satisfação ou sofrimento (físico e/ou psíquico), mas estes poderão estar presentes em maior ou menor grau, seja por variáveis culturais, subjetivas ou sociais. Na medida em que o prazer-sofrimento remete a uma relação subjetiva do trabalhador com seu trabalho, o que implica a intersubjetividade, a qual é fomentada por valores, princípios, da mesma maneira ocorre com a organização, que já possui suas regras, valores específicos que guiam suas ações.

Verificou-se que as atividades e ações do trabalho, muitas vezes, não podem ser alteradas. Elas devem ser seguidas, mas podem realizar contribuições para sua melhoria, permitir uma atividade na qual dê vazão para criatividade, práticas lúdicas, transformar o sofrimento que vem levando à inércia e à insatisfação do trabalho para a busca de prazer neste.

Uma das limitações desse estudo ocorreu por termos encontrado poucas publicações a respeito da problemática prazer-sofrimento do trabalhador. As pesquisas mais encontradas foram no âmbito da docência e com enfoque mais especificamente na psicodinâmica. Verificamos assim a necessidade de entender como outras abordagens compreendem esta temática e também que novas pesquisas devem ser realizadas a fim de ampliar o conhecimento científico, como também para elaboração de propostas a serem feitas às organizações, promovendo saúde e satisfação dos trabalhadores.

Dentre os artigos pesquisados, alguns aspectos foram evidenciados. No setor saúde, existe uma dicotomia, haja vista que a remuneração é bastante discrepante, enquanto para um médico o salário é uma das variáveis que refletem na sua satisfação e prazer no trabalho, para os outros profissionais de saúde do CAPS, trata-se de uma fonte de sofrimento.

Na área da educação, os docentes apresentaram insatisfação com ambiente de trabalho e com a precarização da profissão, sinalizando que as condições trabalhistas não estão agregando, mas existe ainda a identificação com a prática profissional, o que ameniza os impactos do trabalho sobre a saúde física e mental.

Outro fator de interesse nas pesquisas apresentadas foi ter verificado como a temática prazer - sofrimento está conectada às crenças e valores do indivíduo. Na comparação do estudo dos teletrabalhadores e de empresa de outros setores, uma mesma situação pode representar sofrimento para alguns, enquanto para outros é motivo de prazer.

Sugere-se que estudos futuros abordem o tema prazer e sofrimento no diz respeito aos efeitos da cultura de uma organização, pois existe vasta publicação relacionada ao detrimento da saúde do indivíduo, ocasionada pela não adaptação às circunstâncias socioeconômicas. Nesse sentido, deixaremos uma proposta para a exploração do campo organizacional de forma abrangente, visando ampliar o leque de oportunidades de criação de estudos para o tema abordado.

## AGRADECIMENTO

Este trabalho contou com o suporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG.

## REFERÊNCIAS

1. Codo W, Soratto L, Vasques-Menezes I. Saúde mental e trabalho. In: Zanelli JC, Borges-Andrade JE, Bastos VB. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil (p. 277 a 299). Porto Alegre, RS. ED Artmed; 2004.
2. Ferrari I, Martins Filho IGS, Nascimento AM. História do Trabalho, do Direito e da Justiça. São Paulo: LTr, 1998.
3. Lancman S, Uchida S. Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. 2003; 6: 79-90.
4. Borges LO, Yamamoto OH. O Mundo do Trabalho. In: Zanelli JC, Borges-Andrade JE, Bastos VB. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil (p. 24 a 62). Porto Alegre, RS. ED

Artmed; 2004.

5. Catani AM, Oliveira JF, Dourado LF. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*. Ano XXII, no 75, Agosto/2001.

6. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*. 2005 May/Aug; 31(2): 189-199.

7. Guimaraes DC, Macêdo BK. Programas de qualidade de vida no trabalho e as vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores. In: XXVII Encontro EnANPAD; 2003; Atibaia, SP. ANPAD; 2003.

8. Cupertino V, Garcia FC. Prazer e sofrimento na prática docente no ensino superior: estudo de caso em uma IFES mineira. In: XXXVI Encontro da ANPAD; 2012; Rio de Janeiro, RJ. EnANPAD; 2012.

9. Martins AAV, Honório LC. Prazer e Sofrimento Docente em uma Instituição de Ensino Superior Privada. In: XXXVI Encontro da ANPAD; 2012; Rio de Janeiro, RJ. ANPAD; 2012.

10. Borsoi ICF. Da relação entre e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. *Psicologia & Sociedade*. 2007; 19(1):108-111.

11. Martinez MC, Paraguay AIBB, Latorre MRDO. Relação entre satisfação com o aspecto psicossocial e saúde dos trabalhadores. *Rev. Saúde Pública*. 2004; 38(1): 55-61.

12. Sampaio JJ, Messias EL. A epidemiologia em saúde mental e trabalho. In: Jacques, M.G.; Codo, W. (Orgs.) *Saúde mental & trabalho: leituras* (p. 143 a 172). Petrópolis: Vozes; 2002.

13. Cavalcante LMS, Oliveira HC, Cavalcante SMA. Análise das Contribuições de Dejours para o Entendimento da Relação prazer/sofrimento no Trabalho do Profissional de Saúde Mental - Estudo de Caso em Centro de Atenção Psicossocial, em Fortaleza (CE). In: XXXIII Encontro da ANPAD; 2009; São Paulo, SP. EnANPAD; 2009.

14. Rodrigues PF, Álvaro ALT, Bondina R. Sofrimento no trabalho na visão de Dejours. *Rev. Científica eletrônica de psicologia*. 2006 nov.

15. Martinez MC, Paraguay AIBB. Satisfação e saúde no trabalho: aspecto conceituais e metodológicos. *Caderno de Psicologia Social do trabalho*. 2003; 6: 59-78.

16. Acevedo CR, Campanário MA, Nohara JJ, Ribeiro AF. Entre o Prazer e o Sofrimento: Representações Sociais dos Teletrabalhadores. In: Anais XXXII Encontro da ANPAD; 2008; Rio de Janeiro, RJ. EnANPAD; 2008.

17. França A, Mendes AM, Siqueira MVS. Discurso Organizacional e Instrumentalização

do Prazer no Trabalho. In: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho - EnGPR; 2011; João Pessoa, PB. ANPAD; 2011.

18. Melo FFM, Medeiros MAV. Psychodynamic analysis of work: the experiences of pleasure and pain of psychologists emergency room of Rio Branco, acre, Brazil. *Rev enferm UFPE on line*. 2011 out; 5(8):2066-74.

19. Chaves CJA, Mello Neto GARA, Mendes L, Santos MCS. A Dialética Prazer/Desprazer no Trabalho: Vivências de Significado e Sofrimento no Trabalho de Professor Universitário. In: 30º Encontro da ANPAD; 2006; Salvador, BA. EnANPAD; 2006.

20. Bispo ACKA, Helal DH. A Dialética do Prazer e Sofrimento de Acadêmicos: um estudo com mestrados em Administração. In: IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; 2013; Brasília, DF. EnGPR; 2013.

21. Júnior HVL, Castanha ALB. O trabalhador médico: prazer e dor como ofício. In: XXXV Encontro da ANPAD; 2011; Rio de Janeiro, RJ. EnANPAD; 2011.

22. Caçado VL, Jeunon EE, Maxiliano JTA. Prazer e Sofrimento no Trabalho: Um Estudo de Caso dos Cirurgiões-Dentistas da Prefeitura de Betim. In: XXXVI Encontro da ANPAD; 2012; Rio de Janeiro, RJ. EnANPAD; 2012.

23. Mendes AM, Tamayo A. Valores e vivências de prazer-sofrimento nas organizações. In: Encontro da ENANPAD; 1999; Foz do Iguaçu, PR. ANPAD; 1999.

24. Guerra AC, Toledo DAC. Um Estudo Sobre o Prazer no Trabalho: Pensando Dimensões de Análise. In: XXXIII Encontro da ANPAD; 2009; São Paulo, SP. EnANPAD; 2009.

25. Ladeira WJ, Costa SG. A Vivência da Dicotomia Prazer/Sofrimento em Vilas de Funcionários. In: XXX Encontro ANPAD; 2006; Salvador, BA. EnANPAD; 2006.

26. Silva MF, Garcia FC. Dinâmica Prazer-Sofrimento em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). In: XXXIII Encontro ANPAD; 2009; São Paulo, SP. EnANPAD; 2009.

27. Siqueira, MV, Mendes AM, França A. Discurso Organizacional e Instrumentalização do Prazer no Trabalho. III Encontro de Gestão e Relações de Trabalho; 2011; João Pessoa, PB. ENGPR; 2011.

Submissão: 31/10/2014

Aceito: 18/06/2015

Publicado: 01/08/2015

#### Correspondência

Andrécia Cósmem da Silva  
Universidade Estadual de Goiás  
Av. 20 de Agosto, 2190  
Bairro Centro  
CEP 75701-010 – Catalão (Goiás), Brasil